

DF tem melhor ensino do País

Mesmo não tendo levado adiante um projeto que poderia ser, no mínimo, revolucionário em termos de educação, o ensino no Distrito Federal, em 1991, ocupa posição entre os quatro melhores de todo o País, segundo Gildo Villadino, membro do Conselho de Educação do DF.

No último censo realizado, em 1980, das 28 variáveis utilizadas na classificação da educação em todos os estados, o DF conquistou o primeiro lugar em 21 dessas variáveis. Para Villadino, a situação do Distrito Federal é privilegiada, não só pela qualidade acadêmica dos professores, mas também pelo índice de conclusão de segundo e primeiro graus comparativamente às demais regiões.

Villadino justifica sua afirmação calcado no dado de que o DF tem hoje o maior número de professores licenciados atuando na área educacional, seguido de perto pelo Estado de São Paulo: "Além do que, os salários pagos aos professores da Fundação Educacional são os mais altos de todo o País", arremata, Villadino.

Projetos — O governo Roriz, através da Secretaria de Educação, começa nesse primeiro ano de administração a retomada de um projeto educacional, com o compromisso, registrado em cartório, de assegurar a implementação de currículo pleno e educação integral e integrada, como uma das ações principais de sua gestão.

A iniciativa da secretaria de se compor uma comissão para o estudo da implantação dessa forma de ensino no DF segue o mesmo processo, adaptado, do plano de Anísio Teixeira em 1960. Como em 22 de dezembro de 1959 quando foi instituída a Comissão

de Administração do Sistema Educacional de Brasília (Caseb), responsável pela organização do ensino primário e do ensino médio, além do incentivo às atividades culturais na nova capital.

Jornada — A linha mestra do novo projeto que deve ser implantado até o final do governo Roriz, em 1994, terá como base a extensão da jornada escolar. Para Gildo Villadino, membro do Conselho de Educação do DF, é inviável se pensar em jornada de oito horas como acontecia no sistema de escolas classe e parque do projeto de Anísio Teixeira. Ele acredita que a comissão deverá adotar o turno de seis horas, semelhante às escolas dos Estados Unidos e da Europa. E argumenta: "é preciso respeitar a personalidade e a estrutura de cada escola, assim como sua realidade e de seus alunos. Além do mais, o sistema viário da cidade não comporta uma jornada de oito horas".

O conselheiro diz, ainda, que a implantação de tal sistema acarretaria o aumento da folha de pagamento pela necessidade de um número maior de profissionais, e o reforço e criação de estruturas capazes de sustentar essa mudança.

O posicionamento da Secretaria de Educação não pôde ser conhecido, uma vez que, procurada pela reportagem, a secretária Stella dos Cherubins argumentou não poder recebê-la. Mas, sabe-se que já existem algumas escolas da rede oficial adotando turnos mais prolongados, a título de reforço. É o que acontece, por exemplo, com a Escola Classe da 114 Sul onde alunos com maior dificuldades, têm dois dias de horário integral.